

Aprovado enquadramento das águas nas Bacias Hidrográficas do Rio Passo Fundo e do Alto Jacuí

11/01/2013 às 11:19 am | [Geral](#) | [Notícias](#)

O Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CRH) homologou a proposta de enquadramento das águas superficiais que estabelece os parâmetros de qualidade para o uso dos recursos hídricos nas Bacias Hidrográficas do Alto Jacuí e do Rio Passo Fundo para os próximos 20 anos. As Resoluções nº 120 e nº 122 estão publicadas no Diário Oficial do Governo do Estado do dia 03 de janeiro de 2013 e possuem força de Lei. As propostas de enquadramentos aprovadas foram definidas pela população das bacias em audiências públicas realizadas no ano passado. Este processo faz parte do Plano de Bacia que iniciou há dois anos.

Os enquadramentos homologados pelo CRH serviram de referência para as ações de gestão dos órgãos de recursos hídricos e de meio ambiente, como outorga e o licenciamento ambiental, visando o atendimento das metas intermediárias e final, em conformidade com a legislação e as resoluções vigentes sobre essa matéria, incluindo às relativas ao lançamento de efluentes tratados em cursos d'água superficiais.

Conforme o presidente dos Comitês das Bacias Hidrográficas do Alto Jacuí (COAJU) e do Rio Passo Fundo (CBHFF), Claud Goellner, o enquadramento deverá ser seguido por todos os municípios e usuários da água. "Esta é uma maneira de garantir quantidade e qualidade de água para as atuais e futuras gerações", explicou Goellner.

O enquadramento é o estabelecimento da meta de qualidade da água a ser obrigatoriamente alcançada ou mantida em determinados trechos da bacia de acordo com os usos pretendidos ao longo do tempo. Tanto na bacia do Alto Jacuí quanto na do Rio Passo Fundo, o objetivo é atingir em 2031, na maior parte dos trechos, classes nobres denominadas 1 e 2, onde a qualidade da água é maior.

Há também uma grande preocupação em relação às nascentes que estão sendo alvo de degradação. Foi determinada classe especial nas nascentes do Rio Passo Fundo, em área denominada "Berço das Águas". A recomendação é para a criação de Unidades de Conservação de Proteção Integral na Bacia nestes locais.

Com a conclusão dos enquadramentos, as duas primeiras etapas (A e B) do Plano de Bacia foram concluídas. O próximo passo é construir os programas de ações para atingir as metas estabelecidas através de etapa C.

Diagnóstico das Bacias

A proposta de enquadramento foi formulada em conjunto com os Comitês de cada bacia, Departamento de Recursos Hídricos (DRH/Sema) e Fepam com base nas informações do diagnóstico realizado nas bacias e das expectativas da população, no horizonte temporal intermediário de 2020 e final de 2030.

- Bacia do Rio Passo Fundo

A população da Bacia do Rio Passo Fundo que abrange 30 municípios é de 416.525 habitantes. Atualmente, a qualidade atual das águas superficiais pode ser considerada satisfatória na maior parte da bacia. No entanto, nos trechos onde há concentrações urbanas e atividades agropecuárias a qualidade é inferior. A degradação da qualidade das águas dos rios se dá tanto pela passagem pelos centros urbanos, quanto pela poluição difusa da atividade agropecuária. Isto demonstra que os principais desafios para atingir as metas é o tratamento dos esgotos domésticos e minimização dos impactos difusos com o lançamento de dejetos de animais.

A disponibilidade de água fica acima do esperado na maior parte do tempo, mas alguns pontos sofrem em épocas de estiagem. O principal uso na Bacia do Rio Passo Fundo é o abastecimento urbano (49,49%), seguido da pecuária (23,33%), irrigação (18,34%) e indústria (8,84%).

Uma das constatações para o cenário 2020 e 2030 é que a concentração populacional de municípios como Passo Fundo, Erechim e Sarandi aumentará consideravelmente em virtude da evasão de municípios menores para os grandes centros. Em relação à criação de animais, os indicadores mostraram um crescimento de 4% para 2020 e de 6% para 2030. Estes resultados apontam que o comprometimento da disponibilidade hídrica será maior indicando a necessidade de ações de gerenciamento para problemas locais de abastecimento.

- Bacia do Alto Jacuí

A Bacia Hidrográfica do Alto Jacuí possui uma área de 13.072 km² distribuída em 41 municípios com uma população de 621,9 mil habitantes. Atualmente, a qualidade da água na maior parte da bacia atinge a classe 1, com boa qualidade. No entanto, em alguns pontos percebe-se o comprometimento da qualidade das águas superficiais em decorrência do lançamento de cargas orgânicas e de nutrientes de origem agrossilvopastoril e urbana. As cargas orgânicas oriunda da agricultura e pecuária estão entre as principais fontes poluidoras e, portanto, um dos maiores desafios da Bacia. A implantação e ampliação dos sistemas de esgotamento sanitário nos municípios também representa importante ação para melhoria da qualidade da água.

A disponibilidade da água superficial apresenta variações ao longo do ano e entre um ano e outro. Em eventos chuvosos extremos ocorre um aumento de vazão nos rios e causando inundações e alagamentos. Por outro lado, principalmente durante o verão, ocorrem épocas de estiagem em que a vazão disponível é mínima, proporcionando problemas para o abastecimento das cidades e para o setor agropecuário. De forma geral, as sub-bacias que apresentam maior comprometimento da disponibilidade são aquelas localizadas na porção oeste da Bacia, exatamente onde se concentra a maior parte das áreas irrigadas, como por exemplo, na região de Cruz Alta, Tupanciretã e Arroio do Tigre.

O principal uso da Bacia do Alto Jacuí é a irrigação (76%), seguido da criação e dessedentação animal (15%), abastecimento público (5%), aquicultura (3%) e indústria (1%).

O que é o Plano de Bacia?

O Plano de Bacia Hidrográfica, segundo a Lei 10.350/94, compreende os três grandes momentos do processo de planejamento: a fixação de objetivos e metas, a definição do conjunto de ações estratégicas para o cumprimento destes objetivos e a avaliação da viabilidade econômico-financeira de implantação destas ações. E tudo isso com o objetivo de garantir melhorias contínuas e crescentes nas condições de qualidade e quantidade dos corpos de água de uma bacia hidrográfica. O processo foi dividido em três etapas A (diagnóstico da bacia), B (cenário de enquadramento) e C (programas de ações para atingir as metas).

Em 2010, a empresa Engeplus, de Porto Alegre, foi contratada por meio de licitação pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente para elaborar o serviço de consultoria ao processo de planejamento dos usos da água na Bacia Hidrográfica do Alto Jacuí e a empresa Infra-Geo, de Passo Fundo, foi contratada para o serviço de consultoria na Bacia do Rio Passo Fundo. As empresas concluíram as etapas A e B do Plano de Bacia. A etapa C ainda não foi contratada, mas os valores provenientes do Fundo de Recursos Hídricos já estão aprovados e a etapa deverá ser executada ainda em 2013.



Bacia do Rio Passo Fundo./ Foto: Divulgação

Pesquise em todo o portal

Buscar



Entrar:

[Rádio Planalto no Facebook](#)

[Você curtiu isto](#) - [administrador](#) - [Info](#)
[Curtir](#) [Confirmar](#) [curte isto](#) - [Página](#) [administrador](#) - [Info](#)

[9.412 pessoas curtiram Rádio Planalto](#)
[Plus-in social do Facebook](#)



Enquete
 Sorry, there are no polls available at the moment.

Blog

Neuro Zambam
 As surpresas: fatalidades sem saber o que dizer

Mateus Barato
 Crescimento do Brasil é menor devido à má

Receitas

Veja aqui deliciosas receitas!

TORPEDO

AM (54) 9966-7300
 FM (54) 9666-1059